

DOR NA PONTA DA HASTE APÓS REVISÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Autores: Rômulo Ballarin Albino ¹, Livia de Souza Santos ¹, Riccardo Gomes Gobbi ¹, Mauricio Masasi Iamaguchi ¹, Marco Kawamura Demange ¹, Luis Eduardo Tirico ¹, José Ricardo Pécora ¹

Instituição ¹ IOT-HCFMUSP - Instituto de Ortopedia e Traumatologia-HCFMUSP (Rua Ouvidio Pires de Campos, 333 - 3º Andar - Secretaria do Corpo Clínico).

Neste estudo, avaliamos a prevalência de dor na topografia da ponta da haste em pacientes submetidos à cirurgia de revisão de prótese de joelho e correlacionamos com os diâmetros e comprimentos destas.

Trinta e dois joelhos (31 pacientes) sendo 17 mulheres e 14 homens, operados no período de 2006 a 2008. Critérios analisados: presença de dor na perna ou na coxa sem outras causas; diâmetro da haste utilizada; comprimento da haste utilizada; diâmetro do canal intramedular, posicionamento da haste no canal medular.

Idade média de 66,7 anos e média de seguimento de 2,6 anos. 21,87% referiram dores na perna e 9,37% dores na coxa. O grupo com dor na perna apresentou haste tibial com diâmetro médio de 14,7mm; comprimento de 80 mm em 71,42% e de 155 mm em 28,58%, relação diâmetro da haste/ diâmetro do canal intramedular média de 0,76. O grupo sem dor na perna apresentou diâmetro de 15,2mm; comprimento de 80 mm em 68% e de 155 mm em 32%, relação diâmetro de 0,80 e 20,8%. O grupo com dor na coxa apresentou haste femoral com diâmetro médio de 18,3mm; comprimento de 80 mm em 66,67% e de 155 mm em 33,33%, relação de 0,75. O grupo sem dor na coxa apresentou haste femoral com diâmetro de 16,56mm; comprimento de 80 mm em 70,37% e de 155 mm em 29,63%, relação de 0,79. Não houve correlação estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas e a presença de dor.